



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



INTOXICAÇÕES POR PLANTAS ORNAMENTAIS EM PEQUENOS ANIMAIS

Mariana Rachel Grazziotin Pedroni^a, Rafael Gustavo Tonin^a, Teiffny de Castilhos^a, Júlia Lopes de Souza Nunes^a, Letícia Corrêa Vanassi^a, Manoela Maria Bianchi^a, Diane Alves de Lima^a, Liziane Bertotti Crippa^a, Carolina da Fonseca Sapin^{a*}

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Carolina da Fonseca Sapin, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366.

Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.

E-mail: mgpedroni@hotmail.com

Palavras-chave:

Intoxicação. Composto tóxicos. Cães. Gatos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Intoxicações por plantas em cães e gatos ocorrem em qualquer época do ano e em todo país, sendo um grande problema na Medicina Veterinária (MARTINS et al., 2013). As plantas ocupam o segundo lugar entre as causas de intoxicação em animais, e na maioria dos casos, ocorre através da ingestão das mesmas. Entretanto, algumas plantas também podem causar alterações por contato físico (MARTINS et al., 2013). No Brasil já foram identificadas 113 plantas tóxicas, destas, as ornamentais são as principais envolvidas em casos de intoxicação em pequenos animais (GIORDANI et al., 2012). O presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre as principais plantas tóxicas que atingem pequenos animais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que foram pesquisados artigos publicados no período de 2004 a 2021 em plataformas de pesquisa *online* e livros que abordassem a temática de plantas tóxicas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Cães e gatos jovens são mais suscetíveis à intoxicação por plantas ornamentais, visto que, pela troca de dentição e curiosidade natural, tendem a ingerir ou morder o que encontram no ambiente. Outro fator associado à ingestão de plantas tóxicas é o estresse, seja por troca de ambiente, rotina, privação de alimentos ou mesmo por tédio (GIORDANI et al., 2012). Os compostos tóxicos mais relevantes na intoxicação por plantas ornamentais são o látex irritante, o oxalato de cálcio, os glicosídeos cianogênicos, as lecitinas, os alcalóides cardiotoxicos, a toxalbumina e os triterpenos (LIMA et al., 2014). O grau de intoxicação varia de acordo com a parte da planta ingerida, idade, grau de amadurecimento, sensibilidade do

indivíduo ao composto, quantidade e forma de ingestão (SANTOS et al., 2012). No organismo, a toxicidade pode afetar diversos sistemas, especialmente os sistemas digestório e renal. Dessa forma, são observados sinais clínicos inespecíficos, como vômitos, falta de apetite, apatia, diarreia, febre, distúrbios respiratórios, oligúria, polidipsia e até lesões de pele e mucosas (MARTINS et al., 2013). Observam-se 57 diferentes agentes causadores de intoxicação em pequenos animais, sendo a maioria causadas pelas plantas Palma-de-ramos (*Cycas revoluta*), Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia spp.*), Lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisii*), Espada-de-são-jorge (*sansevieria trifasciata*), Copo-de-leite (*calla aethiopica*) e Flor-de-natal (*Euphorbia pulcherrima*). A planta Comigo-ninguém-pode, possui toxicidade em toda sua extensão pois sua seiva contém oxalato de cálcio e saponinas. A intoxicação ocorre por ingestão ou contato com a planta, e causa irritação das mucosas, edema dos lábios, língua e palato, além de cólicas abdominais e vômitos (BARG, 2004). Assim como o Lírio-da-paz (*Spathiphyllum wallisii*) e a Espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*) que apresentam sinais clínicos semelhantes por possuírem os mesmos princípios ativos (RIBOLDI, 2010). A *Euphorbia pulcherrima* (flor-de-natal) contém toxalbuminas contidas no látex da planta, que ocasionam irritação na pele e dor em caso de contato. Ainda, quando ingeridas, podem causar irritação na boca, faringe, esôfago e estômago, náusea e vômito (BARG, 2004). A Palma-de-ramos, apresenta dois diferentes compostos tóxicos conhecidos, a β -metilamino-L-alanina e a Cicasina, os quais levam a alterações gastrointestinais, hepáticas e neurológicas, que desencadeiam sinais clínicos como vômito, anorexia, ascite, icterícia, hemorragias e encefalopatias (GASPARI, 2013). O diagnóstico é baseado no quadro clínico apresentado, no histórico do animal e no conhecimento das plantas ornamentais potencialmente tóxicas, possibilitando a identificação donexo causal e estabelecimento de tratamento adequado(SANTOS et al., 2012). A principal forma de prevenção dos casos de intoxicação por plantas em pequenos animais baseia-se na conscientização dos tutores a respeito da gravidade da ingestão ou manipulação de certas espécies. Dessa forma, deve-se evitar ou dificultar o acesso de cães e gatos as plantas tóxicas (CIT/RS, 2019). **CONCLUSÃO:** A toxicidade por plantas acarreta alterações fisiológicas graves no organismo de pequenos animais, causando desde alterações gastrointestinais e dermatológicas até renais. A prevenção consiste no controle do acesso desses animais às plantas potencialmente tóxicas.

REFERÊNCIAS

BARG, D. G. **Plantas Tóxicas**. Trabalho apresentado para créditos em Metodologia Científica no Curso de Fitoterapia, Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos, Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo. São Paulo, 2004.

GASPARI, R. **Intoxicação por *Cycas revoluta* como causa de hepatopatia crônica em cães**. Trabalho de Conclusão em Residência Profissional em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

GIORDANI, C.; MATOS, C. B.; GUTERRES, K. A.; SILVA, C. C.; SANTIN, R.; SCHUCH, L. F. D.; CLEFF, M. B. **Plantas com potencial medicinal e tóxico em comunidade atendida pelo Ambulatório Veterinário-UFPEL**. Revista brasileira de Ciências Veterinárias, v. 23, n. 3-4, p. 126-132, Pelotas, jul./dez. 2016.

MARTINS, D. B.; MARTINUZZI, P. A.; SAMPAIO, A. B.; VIANA, A. N. **Plantas tóxicas: uma visão dos proprietários de pequenos animais**. Arq. Ciências Veterinárias e Zoológicas UNIPAR, v. 16, n. 1, p. 11-17, Umuarama, jan./jun. 2013.

RIBOLDI, E. O. **Intoxicação em Pequenos Animais: uma revisão**. Monografia para Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, C.R.O.; TUDURY, E.A.; AMORIM, M.M.A.; SILVA, A.C. **Plantas Ornamentais Tóxicas para cães e gatos presentes no nordeste do Brasil**. Medicina Veterinária, v. 7, n.1, p. 11-16, Recife, 2012.

SEBBEN, V. C.; LESSA, C. A. S. **Relatório Anual de Atendimento de 2019**. Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.